

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BRUNO CARNEIRO MENDES

**A CRISE NO MOMENTO PANDÊMICO EM PEQUENOS NEGÓCIOS FAMILIARES NO
ANO DE 2020 A 2022 EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO:** Uma análise no bairro Coroadinho.

São Luís
2022

BRUNO CARNEIRO MENDES

A CRISE NO MOMENTO PANDÊMICO EM PEQUENOS NEGÓCIOS FAMILIARES NO ANO DE 2020 A 2022 EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: Uma análise no bairro Coroadinho.

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: Amanda Ferreira Aboud de Andrade

São Luís
2022

Carneiro Mendes, Bruno.

A crise no momento pandêmico em pequenos negócios familiares no ano de 2020 a 2022: Uma análise no bairro Coroadinho / Bruno Carneiro Mendes. – 2022.

34 f.

Orientador(a): Amanda Ferreira Aboud de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) – Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Empresas Familiares. 2. Pequenas Empresas. 3. Pandemia. I. Andrade, Amanda Ferreira Aboud de. II. Título.

BRUNO CARNEIRO MENDES

A CRISE NO MOMENTO PANDÊMICO EM PEQUENOS NEGÓCIOS FAMILIARES NO ANO DE 2020 A 2022 EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: Uma análise no bairro Coroadinho.

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 14/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Amanda Ferreira Aboud de Andrade (orientadora)

Dr^a em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ademir da Rosa Martins

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Nilson Costa Santos

Dr. em Engenharia Elétrica

Universidade Federal do Maranhão

A minha mãe, pelo incentivo compreensão e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Finalizar uma graduação é um momento único de extrema felicidade e gratidão com tudo que foi ofertado e construído até este momento, principalmente na Universidade Federal do Maranhão que abriram portas inacreditáveis nesses quatro anos de graduação que eu jamais imaginaria ter acesso.

Em primeiro lugar agradeço a Deus e por ter me dado a vida e concedesse saúde para me fazer chegar até aqui, ele que sempre me amparou e não permitiu que perdesse a fé nos momentos de dificuldades. Obrigado meu Deus.

Em segundo quero agradecer aos meus pais Cleidiana da Silva Carneiro e Benedito Araújo Mendes pela a oportunidade de ter acesso à educação e por todo amor e suporte ao longo de toda jornada, peças fundamentais na minha formação de caráter. Meus maiores incentivadores em cada obstáculo concluído.

A minha irmã e amiga Ana Beatriz Carneiro Mendes que sempre me deixa feliz nos momentos de dificuldades e sempre tinha uma mensagem ou uma gargalhada para me ajudar nestes momentos. As minhas avós Francisca e Irene por todo amor e carinho e ensinamentos que me ajudaram a escolher o melhor caminho e referência. Aos meus avôs Januário e Benedito (em memória) certeza que também estariam felizes por essas conquistas.

Aos meus familiares paternos, agradeço por toda ajuda direta e indireta que me auxiliaram durante a corrida acadêmica do fundamental ao universitário. Em especial a minha tia Ivone Mendes que sempre esteve ao meu lado e grande responsável pelo meu habito de leitura. Aos meus familiares maternos agradeço por toda ajuda que me marcaram diretamente em especial a minha avó Francisca e meu tio Jane que sempre confiaram que eu chegaria na linha de chegada.

Aos meus amigos do ensino médio, Clã um grupo muito forte e unido que me ajudaram a direcionar meus esforços para universidade alinhado de muita diversão no meio tempo. Aos meus amigos da faculdade que sempre tiveram compartilhando dificuldades similares e dando suporte um aos outros. Pontuando dois grupos de destaque o Furo e Abinebiue no qual grandes laços foram feitos certamente estarão presentes em comemorações futuras. Em especial as minhas parceiras de jornada Mayele Araujo Lavra e Renata Pestana sempre com bom humor em momentos de dificuldades, além dos meus amigos Geilson Silva e Ellison Vale. Aos meus amigos da Liga Universitária Empreender, amigos que me ajudaram em minha formação

acadêmica e na descoberta do empreendedorismo e inovação de forma leve e divertida. Aos meus amigos de fundamental destaco minha amiga Ana Beatriz Melo que sempre apoiou ao longo do tempo da adolescência a vida adulta e certamente tivemos grandes lições neste amadurecimento.

Aos meus professores, que me guiaram na minha jornada acadêmica sempre tão animados ao repassar conhecimento. Em especial a minha professora e orientadora Amanda Aboud, pela paciência e atenção que transmitia o ensino e perceptível alegria com seus alunos.

Dessa forma agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram a realizar este trabalho e me fizeram chegar neste momento final. Muito obrigado todos esforços a mim concebidos.

RESUMO

Os pequenos negócios são responsáveis por grande parte do desenvolvimento econômico brasileiro correspondendo a maior parcela do PIB deste setor de comércio. Atrélado a esta forte base do comércio estão as empresas familiares que detém grande espaço nos modelos de negócios atuais. Porém, em março de 2020 o mundo se deparou com uma pandemia mundial que atingiu, em especial os pequenos negócios familiares que obtiveram mais intensidade pela nas questões sociais e econômicas. A partir disso, o estudo propôs analisar quais as dificuldades encontradas em pequenas empresas familiares em São Luís durante o período pandêmico de 2020 a 2022, no bairro Coroadinho. A fim de caracterizar pequenas empresas, em especial empresas familiares foi realizada uma pesquisa descritiva, além de levantamento demográfico para obtenção de dados no bairro. Assim sendo, este artigo aponta um perfil de proprietários acima de 40 anos, em sua maioria proprietários do sexo feminino e majoritariamente se intitula com Microempreendedor Individual. No qual tiveram como principais desafios durante a pandemia pelos proprietários foram o baixo fluxo dos clientes que se interrelaciona como o medo do contágio pela doença. No entanto, o enfrentamento da pandemia veio por meio das medidas de proteção contra a doença e redirecionando os meios de vendas para lojas online. Através desta análise se faz necessário atuações mais incisivas de centros de empreendedorismo como Núcleo de Educação Universitária e Qualifica mais Comunidades que atuam principalmente no Coroadinho e em outras comunidades, estas que ajudam a nortear os empreendedores em momentos de crise.

Palavras-chave: Empresas Familiares; Pequenos Negócios; Pandemia.

ABSTRACT

Small businesses are responsible for a large part of Brazil's economic development, corresponding to the largest share of GDP in this sector of commerce. Coupled with this strong trade base are family businesses that hold a large place in today's business models. However, in March 2020 the world was faced with a global pandemic that affected, especially the small family businesses that felt the social and economic issues more intensely. Based on this, the study proposed to analyze what difficulties were encountered in small family businesses in São Luís during the pandemic period from 2020 to 2022, in the Coroadinho neighborhood. In order to characterize small businesses, especially family businesses, a descriptive research was carried out, in addition to demographic surveys to obtain data in the neighborhood. Thus, this article points out a profile of owners over 40 years old, mostly female owners and mostly calling themselves Individual Microentrepreneur. The main challenges faced by the owners during the pandemic were the low flow of customers, which is interrelated with the fear of contagion from the disease. However, the response to the pandemic came through the measures of protection against the disease and by redirecting the means of sales to online stores. Through this analysis, more incisive actions of entrepreneurial centers such as University Education Center and Qualify more Communities, which operate mainly in Coroadinho and other communities, are necessary to help guide entrepreneurs in times of crisis.

Keywords: Family Businesses; Small Business; Pandemic.

ISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo Três Círculos (M3C)	14
Gráfico 1 - Adaptabilidade e Confiabilidade das Empresas Familiares Brasil x Global.....	14
Gráfico 2 - O Impacto da Pandemia do Corona vírus nos Pequenos Negócios.....	19
Gráfico 3 - Impacto da Pandemia para o Fechamento das Empresas.....	19
Gráfico 4 – Desafios Enfrentados na Pandemia.....	24
Gráfico 5 – Enfrentamento dos Pequenos Negócios Familiares Durante a Pandemia.	24
Gráfico 6 – Enfrentamento Econômico dos Pequenos Negócios Familiares Durante a Pandemia.....	25
Gráfico 7 - Desafios da Migração Digital.....	25
Gráfico 8 – Pausas na Atividade no Momento Pandêmico.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Empresas Familiares Pontos Fortes e Fracos.....	16
Tabela 2 – Perfil das Pequenas Empresas Familiares.....	22

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	EMPRESAS FAMILIARES	14
2.1	Características das Empresas Familiares	16
3.	IMPACTOS DA PANDEMIA EM PEQUENOS NEGÓCIOS	18
4.	METODOLOGIA.....	20
4.1	Tipo de Pesquisa	20
4.2	Campo da Pesquisa	21
4.3	Coleta de Dados	21
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29
	APENDICE A – QUESTIONÁRIO	32

A CRISE NO MOMENTO PANDÊMICO EM PEQUENOS NEGÓCIOS FAMILIARES NO ANO DE 2020 A 2022 EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: Uma análise no bairro Coroadinho.

Bruno Carneiro Mendes¹
Amanda Ferreira Aboud de Andrade²

Resumo: Os pequenos negócios são responsáveis por grande parte do desenvolvimento econômico brasileiro correspondendo a maior parcela do PIB deste setor de comércio. Arelado a esta forte base do comércio estão as empresas familiares que detém grande espaço nos modelos de negócios atuais. Porém, em março de 2020 o mundo se deparou com uma pandemia mundial que atingiu, em especial os pequenos negócios familiares que sentiram com mais intensidade as questões sociais e econômicas. A partir disso, o estudo propôs analisar quais as dificuldades encontradas em pequenas empresas familiares em São Luís durante o período pandêmico de 2020 a 2022, no bairro Coroadinho. A fim de caracterizar pequenas empresas, em especial empresas familiares foi realizada uma pesquisa descritiva, além de levantamento demográfico para obtenção de dados no bairro. Assim sendo, este artigo aponta um perfil de proprietários acima de 40 anos, em sua maioria proprietários do sexo feminino e majoritariamente se intitula com Microempreendedor Individual. No qual tiveram como principais desafios durante a pandemia pelos proprietários foram o baixo fluxo dos clientes que se interrelaciona como o medo do contágio pela doença. No entanto, o enfrentamento da pandemia veio por meio das medidas de proteção contra a doença e redirecionando os meios de vendas para lojas online. Através desta análise se faz necessário atuações mais incisivas de centros de empreendedorismo como Núcleo de Educação Universitária e Qualifica mais Comunidades que atuam principalmente no Coroadinho e em outras comunidades, estas que ajudam a nortear os empreendedores em momentos de crise.

Palavras-chave: Empresas Familiares; Pequenos Negócios; Pandemia.

Abstract: Small businesses are responsible for a large part of Brazil's economic development, corresponding to the largest share of GDP in this sector of commerce. Coupled with this strong trade base are family businesses that hold a large place in today's business models. However, in March 2020 the world was faced with a global pandemic that affected, especially the small family businesses that felt the social and economic issues more intensely. Based on this, the study proposed to analyze what difficulties were encountered in small family businesses in São Luís during the pandemic period from 2020 to 2022, in the Coroadinho neighborhood. In order to characterize small businesses, especially family businesses, descriptive research was carried out, in addition to demographic surveys to obtain data in the neighborhood. Thus, this article points out a profile of owners over 40 years old, mostly female owners and mostly calling themselves Individual Microentrepreneur. The main challenges faced by the owners during the pandemic were the low flow of customers, which is interrelated with the fear of contagion from the disease. However, the response to the pandemic came through the measures of protection against the disease and by redirecting the means of sales to online stores. Through this analysis, more incisive actions of entrepreneurial centers such as University Education Center and Qualify more Communities, which operate mainly in Coroadinho and other communities, are necessary to help guide entrepreneurs in times of crisis.

Keywords: Family Businesses; Small Business; Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

As pequenas empresas no Brasil são responsáveis por uma parte significativa na economia e geração de riquezas, principalmente no setor de comércio, esses tipos de empresas vem recebendo notoriedade nos últimos anos e agregando valor para o desenvolvimento econômico e social. As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a

¹ Aluno do Curso de Administração/UFMA. Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, no semestre de 2022.2, em 14/12/2022 na cidade de São Luis/MA. Endereço eletrônico para contato: bruno.cm@discente.ufma.br;

² Professora Orientadora. Dr^a. em Ciências da Informação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Endereço eletrônico para contato: amanda.aboud@ufma.br.

participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios, conforme SEBRAE (c2021).

Outro aspecto positivo, é encontrado em empresas familiares que são tradicionais na economia brasileira e formam grande parte das empresas no país, que apresentam grande perspectiva de crescimento. Por empresa familiar, Bernhoeft e Gallo (1942) entendem como a empresa unifamiliar que se originou no tronco familiar na figura de um fundador. No entanto, suas características são diversas e complexas pois relacionam esses dois vínculos da organização empresarial e da organização familiar, apresentando pontos fortes e fracos em seu modelo.

Entretanto, no primeiro trimestre do ano de 2020, não somente as empresas familiares tiveram que enfrentar um grande desafio econômico e organizacional, mas como todas as organizações, o mundo se deparou com uma pandemia mundial da covid -19. A COVID-19 é a doença causada por um vírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019 conforme OPAS (2021). Primeiramente, como principal forma de contenção da propagação da covid, foi decretado o *lockdown*, termo em inglês que tem como principal significado isolamento social total e posteriormente como forma mais eficaz de proteção da covid a vacinação.

No âmbito econômico, a fechada da indústria e do comércio desacelerou o desenvolvimento econômico no país trouxe um grande impacto para as empresas familiares que em algum momento tiveram que passar por mudanças em suas produções por conta da pandemia ou tiveram que interromper suas atividades até um ambiente mais favorável no mercado, porém dentre essas mudanças tivemos empresas que não resistiram os impactos e encerraram as atividades definitivamente.

Dessa forma, o estudo apresenta o seguinte questionamento: Quais as dificuldades encontradas em pequenas empresas familiares em São Luís durante o período pandêmico de 2020 a 2022, no bairro Coroadinho?

Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar as dificuldades enfrentadas por pequenas empresas familiares no momento pandêmico no ano de 2020 a 2022 no bairro Coroadinho de São Luís do Maranhão. E com objetivos específicos de caracterizar pequenas empresas, em especial empresas familiares, descrever sobre os principais problemas enfrentados por estas empresas durante o auge do período pandêmico e identificar pequenas negócios familiares no bairro do Coroadinho que se depararam em crise no ano de 2020 com o auge da pandemia de covid, apontando suas dificuldades e formas de enfrentamento. Assim, o presente estudo se justifica em analisar este âmbito social e econômico com o surgimento de uma pandemia mundial que entre outros fatores acarretou crises em diversas áreas. Em um recorte dos pequenos negócios brasileiros e suas taxas de mortalidade, 45% dos pequenos negócios fecharam e tendo como fator determinante desta situação a pandemia. (AGÊNCIA BRASIL,2021). Dessa forma, reforça a necessidade de caracterizar as empresas no bairro do Coroadinho e assim identificar as empresas familiares que inclinam para pequeno porte, pois segundo o SEBRAE (2020) estas são as que mais sentiram o impacto da pandemia, e assim descrever essas dificuldades no período de 2020 a 2022.

A metodologia utilizada foi a pesquisa quanti-qualitativa com foco na investigação e compreensão aprofundada em caracterizar empresas familiares de pequeno porte no bairro do Coroadinho. É através da pesquisa bibliográfica e levantamento direto por meio de questionário, a pesquisa foi descritiva com intuito demonstrar as principais dificuldades enfrentadas durante a pandemia pela empresa familiar. Na coleta de dados foi realizado um questionário no bairro do Coroadinho a fim de caracterizar o perfil das empresas, realizando um recorte nas empresas familiares e analisando sua estrutura e organização.

2. EMPRESAS FAMILIARES

A definição de empresa familiar pode ser interpretada de várias formas e pode seguir vertentes diferentes de estudo sobre como se define e como se caracteriza a empresa familiar. Neste tópico é apresentado diversas definições de empresas familiares e como se caracterizam.

Segundo Abouzaid (2008) empresa familiar se refere àquelas companhias nas quais a maioria das ações com direito a voto está em mãos da família controladora, incluindo o(s) fundador(es) que tenha(m) a intenção de passar o negócio a seus descendentes.

Em outra definição, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2022) diz que, em suma, podemos definir como empresa familiar aquela cujos proprietários e muitos dos líderes fazem parte da mesma família. Em vários casos, até a força operacional é composta por parentes, como filhos, irmãos, primos ou sobrinhos dos donos.

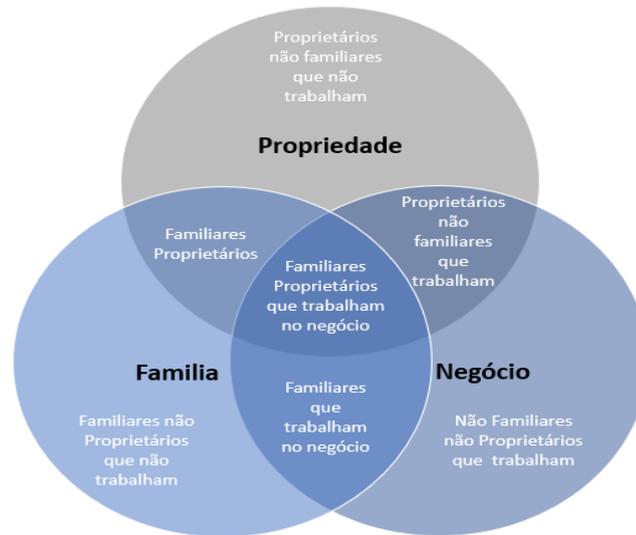
Uma visão simplificada diz que as empresas familiares se caracterizam pela sucessão do poder que é passado a partir de gerações dentro de uma ou mais famílias Gonzalez, Reis e Santos (2016)

A partir destas definições apresentadas de empresas familiares é possível definir como gestão empresarial que é constituída no seio familiar e que tem como proprietário ou grande parte dos acionistas o vínculo familiar.

Uma forma de analisar a sistemática utilizada pelas empresas familiares é o modelo Três Círculos (M3C). Segundo Silva, Muniz e Martins (2006) O M3C consiste em um poderoso instrumento para a compreensão da dinâmica da empresa familiar, no que se refere, particularmente à complexidade da relação entre os membros de sua gestão/direção, que se configura a partir da existência dos seguintes atores identificáveis no modelo na figura 1.

A partir deste esquema utilizado percebe-se sete perfis dentro do modelo M3C que geralmente é esquematizado nas empresas familiares entre os três subsistemas interdependentes de família, propriedade e negócio. Elencando estes grupos percebe-se: 1) familiares sem participação nos outros subsistemas; 2) sócios-proprietários não-gestores e não-familiares; 3) gestores não-proprietários e não-familiares; 4) familiares proprietários sem participação na gestão; 5) proprietários gestores não-familiares; 6) gestores familiares não-proprietários e 7). Familiares, gestores e proprietários, conforme Silva, Muniz e Martins (2006).

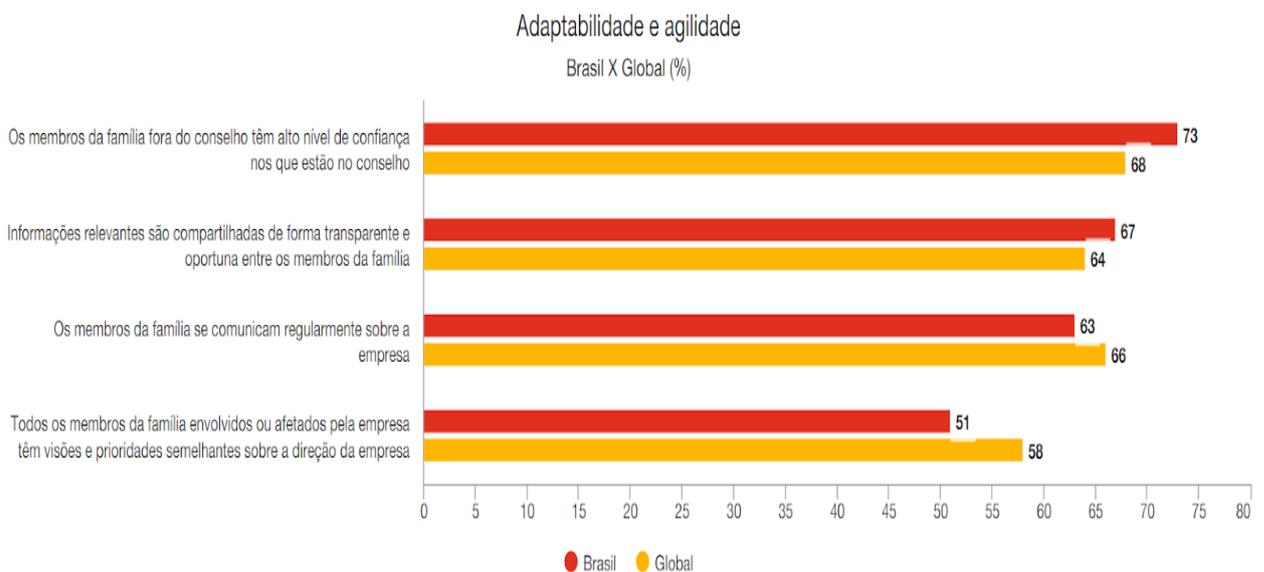
Figura 1: Modelo Três Círculos (M3C)



Fonte: Azevedo (2020)

No âmbito de gestão das organizações e gerenciamento, as empresas familiares apresentam um diferencial interessante em relação aos demais formatos de empreendimentos, principalmente em relação a confiança adaptabilidade e agilidade.

Gráfico 1: Adaptabilidade e Confiabilidade das Empresas Familiares Brasil x Global



Fonte: PWC BRASIL 2021

Na comparação entre o formato Global e no Brasil, ambos apresentam alta porcentagem quando se trata de adaptabilidade, gestão e confiança. Segundo a PWC Brasil (2021). Os níveis de confiança, transparência e comunicação são bastante elevados entre as empresas familiares brasileiras. 51%, porém, afirmam que há alinhamento da família sobre a direção da empresa. Além disso, no Brasil 67% das informações relevantes são compartilhadas de forma transparente e oportuna nas empresas familiares. Dessa forma estes fatores contribuem para uma boa cultura organizacional e nas tomadas de decisões.

2.1 Características das Empresas Familiares

Dentro do âmbito das empresas familiares brasileiras percebe-se as suas características e práticas para se configurar como uma empresa familiar, que são utilizadas dentro desse tipo de organização. Segundo Gonçalves (2000) o que caracteriza de fato as empresas familiares são os seguintes pontos:

- a) a empresa é propriedade de uma família, detentora da totalidade ou da maioria das ações ou cotas, de forma a ter o seu controle econômico;
- b) a família tem a gestão da empresa, cabendo a ela a definição dos objetivos, das diretrizes e das grandes políticas;
- c) finalmente, a família é responsável pela administração do empreendimento, com a participação de um ou mais membros no nível executivo mais alto. (GONÇALVES, 2000)

Ademais, nesta configuração de surgimento em seio familiar, apresenta características únicas em relação aos demais tipos de organização. Segundo Abouzeid (2008) percebe-se os principais pontos fortes nas empresas familiares como: Compromisso; Continuidade do Conhecimento; Confiabilidade. Entre pontos de melhoria dentro das organizações, Abouzeid (2008) salienta para Complexidade; Informalidade e Falta de Disciplina. No entanto verifica-se que estas características apresentam dois pontos, negativos e positivos, dentro da organização das empresas familiares e que geralmente é notório observar nas empresas familiares de pequeno e médio porte

Tabela 1: Empresas Familiares Pontos Fortes e Fracos

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Compromisso. A família enquanto proprietária da empresa mostra o mais alto nível de dedicação e interesse em fazer o negócio crescer, prosperar e ser transmitido às próximas gerações. Como resultado disso, os membros da família se identificam com a companhia e geralmente se dispõem a trabalhar mais e a reinvestir parte de seus lucros para permitir que ela cresça no longo prazo.</p>	<p>Complexidade. As empresas familiares são geralmente de governança mais complexa do que suas semelhantes não-familiares, devido à adição de uma nova variável: a própria família. Acrescentar as questões e emoções típicas de uma família aos negócios aumenta, de fato, a complexidade das questões com as quais tais empresas têm que lidar.</p>
<p>Continuidade do Conhecimento. Ao tocar seus próprios negócios, as famílias proprietárias têm como uma de suas prioridades a transmissão de sua experiência, habilidades e conhecimentos acumulados às gerações seguintes. Muitos membros da família se envolvem na empresa desde muito jovens. Isto aumenta seu nível de compromisso e lhes fornece as ferramentas necessárias para tocar a empresa.</p>	<p>Informalidade. Devido ao fato de que, em sua maioria, tais famílias dirigem, elas mesmas, os seus negócios (pelo menos durante a primeira e a segunda gerações), geralmente há muito pouco interesse em estabelecer práticas e procedimentos de negócios claramente articulados. À medida que a família e sua empresa vão crescendo, essa situação pode levar a muitas ineficiências e conflitos internos que podem por sua vez ameaçar a continuidade do negócio.</p>

<p>Confiabilidade e Orgulho. Pelo fato de as empresas familiares terem seu nome e reputação associados a seus produtos e/ou serviços, seus membros se esforçam para aumentar a qualidade de sua produção e para manter um bom relacionamento com seus parceiros (clientes, fornecedores, empregados, comunidade, etc.).</p>	<p>Falta de Disciplina. Muitas empresas familiares não prestam atenção suficiente a áreas estratégicas cruciais tais como: planejamento da sucessão do CEO (Diretor-Presidente) e dos ocupantes dos outros principais cargos da administração, emprego de membros da família na companhia, e dificuldade de atrair e reter diretores capacitados vindos de fora. Retardar ou mesmo ignorar decisões estratégicas sobre esses pontos de tamanha importância pode levar ao fracasso de qualquer empreendimento familiar.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor adaptado de Abouzaid (2008).

Dessa forma a complexidade que se detém neste tipo de organização, assim manejando os entrelaço do âmbito dos negócios e das emoções familiares podem aflorar em momentos de grandes tomadas de decisões na área profissional. Um segundo ponto, a informalidade que as empresas familiares começam pondo os próprios membros a começarem o negócio e sem supervisão de algum técnico ou profissional especializado, podem aparecer grandes problemas gerenciais. Um último fator, como principais pontos negativos das empresas familiares, está a falta de disciplina nas áreas gerenciais e planejamento estratégico, este ponto está muito atrelado com o anterior apresentado pois percebe-se a falta de conhecimento em alguma determinada área gerencial.

Porém, dentro destas organizações Abouzaid (c2008) ressalta pontos positivos que podem ser desenvolvidos em outros formatos de empresas. A priori o compromisso que é acordado dentro da organização, o grande entusiasmo dos proprietários em fazer o negócio crescer e isso é passado para a família e conseqüentemente para o negócio. Outro ponto a continuidade do conhecimento, a sucessão familiar, dessa forma passando entre a família as habilidades, conhecimento e o modo de gerenciar. Por fim, um ponto positivo se dá na confiabilidade entre os membros da organização, por ter este vínculo atrelado ao grau de parentesco, as responsabilidades e confiança se baseiam neste formato. No entanto, quando se depara com os desafios enfrentados percebe-se que as empresas familiares apresentam maior dificuldade na organização em conflitos no núcleo familiar, ou seja, são problemas da família trazidos para dentro do negócio, conforme SEBRAE (2022). Posteriormente a definição da linha de sucessão, uma situação, que já é delicada, se agrava porque, muitas vezes, não existe qualquer programa de sucessão da alta administração. Nesse caso, o futuro comandante pode estar despreparado (SEBRAE 2022).

Adentrando à configuração de empresas familiares e forma de proprietários, têm-se um proprietário controlador que pode ser individual ou cônjuge que detém o domínio da gestão da empresa. Na empresa de sociedade entre irmãos já a mais participativo, porém a gestão é fechada entre os irmãos. Em empresa familiar de consórcio entre primos a empresa é compartilhada com outros membros familiares que podem exercer outras funções fora da diretoria.

- a) Empresa familiar de um proprietário controlador: um dono ou um casal são os responsáveis pelo controle da propriedade;
- b) Empresa familiar de sociedade entre irmãos: ocorre na maioria das vezes na segunda geração familiar. O controle acionário pertence a um ou mais irmãos; c)
- Empresa familiar de consórcio entre primos: a empresa é controlada por diversos

membros da família, geralmente alcançado na terceira geração. (GERSICK, 1997 *apud* NUNES, 2015).

Outro ponto importante e característico da empresa familiar é a sua sucessão de gestão para a continuidade do empreendimento familiar. Observa-se que em muitas destas empresas familiares o gestor é o próprio dono; nesse caso, é necessário diferenciar os interesses da família com os da empresa, minimizando os conflitos (FREITAS E FREEZA, 2016). É necessário averiguar a sua linha sucessória para compor esses conselhos administrativos dentro da organização. O planejamento sucessório é um processo no qual o sucessor é escolhido com antecedência e preparado, paulatinamente, para o poder ou profissionalização da empresa, alocando outros herdeiros em um Conselho Administrativo (LEONE; SILVA; FERNANDES, 1996). É fundamental que a escolha do sucessor seja procedida o quanto antes, possibilitando maior flexibilidade na estrutura de transição. Diversas pessoas podem ser testadas em diferentes papéis, o que possibilita a avaliação de maturidade, compromisso. (LEONE; SILVA; FERNANDES, 1996).

No entanto as pequenas empresas familiares encontram certos empecilhos para esta sucessão. Destaca-se baixo envolvimento dos filhos, o sentimento de obrigação por parte dos membros da família, a ausência de planejamento da sucessão, a dificuldade em separar problemas familiares dos empresariais e a inexistência de um sucessor preparado (ANDRADE 2022).

3. IMPACTOS DA PANDEMIA EM PEQUENOS NEGÓCIOS

Com o surgimento da covid-19 e a disseminação mundial, o termo passa a ser usado o termo epidemia, surto que afeta uma região e se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. (FIOCRUZ 2021).

A COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. OPAS (2021).

No entanto, a forma mais incisiva de contenção de propagação do vírus foi o “Lockdown”, uma expressão em inglês que, na tradução literal, significa confinamento ou fechamento total. Ela foi utilizada frequentemente desde o agravamento da pandemia da Covid-19. (G1 2020).

Levando em consideração a fechada do comércio, como medida obrigatória para conter a covid-19, os reflexos destas ações tiveram impactos não somente no âmbito da saúde, número de casos e mortes da covid, mas atingiu o setor econômico do país.

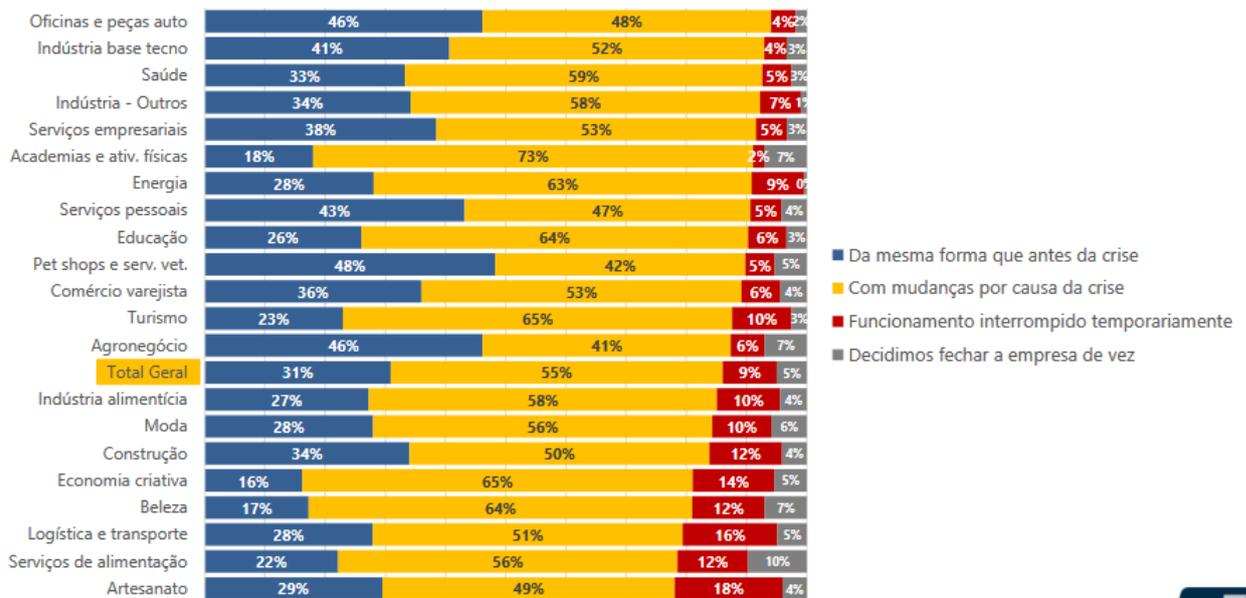
Um fator importante que impactou, principalmente neste momento pandêmico onde se fez necessário o uso da tecnologia e o mundo digital nas organizações, é quando se tratou de transformação digital nas empresas familiares. Segundo PWC BRASIL (2021) somente 28% das empresas familiares brasileiras acreditam ter fortes recursos digitais e 32% afirmam que elas não são prioridade, em comparação com a média global de 38% e 29%, respectivamente.

No entanto, esta falta de priorização da transformação digital nas empresas familiares vai para o lado oposto de outros tipos de empresa que já tem essa preocupação e foram intensificadas no período pandêmico. Segundo a PWC Brasil (2021) há sinais claros de que ter fortes recursos digitais confere agilidade e sucesso: 71% das empresas brasileiras com fortes recursos digitais tiveram crescimento pré-covid, em comparação com 60% para as empresas que não têm recursos digitais.

De acordo com a pesquisa levantada pelo SEBRAE (2021), realizada com pequenos negócios em diversos setores com o objetivo de analisar os impactos da covid em pequenos negócios, percebeu-se que no geral 31% das organizações continuaram da mesma forma antes da crise, 55% das organizações tiveram mudanças em sua produção por conta do momento atípico, 9% tiveram funcionamento interrompido temporariamente e 5% das organizações decidiram fechar a empresa de vez.

Importante salientar que o setor que mais sentiu esses impactos, de acordo com a pesquisa, foram os setores de logística e transporte, serviços de alimentação e artesanato. Em ambos, mais de 10% das organizações fecharam temporariamente seus empreendimentos.

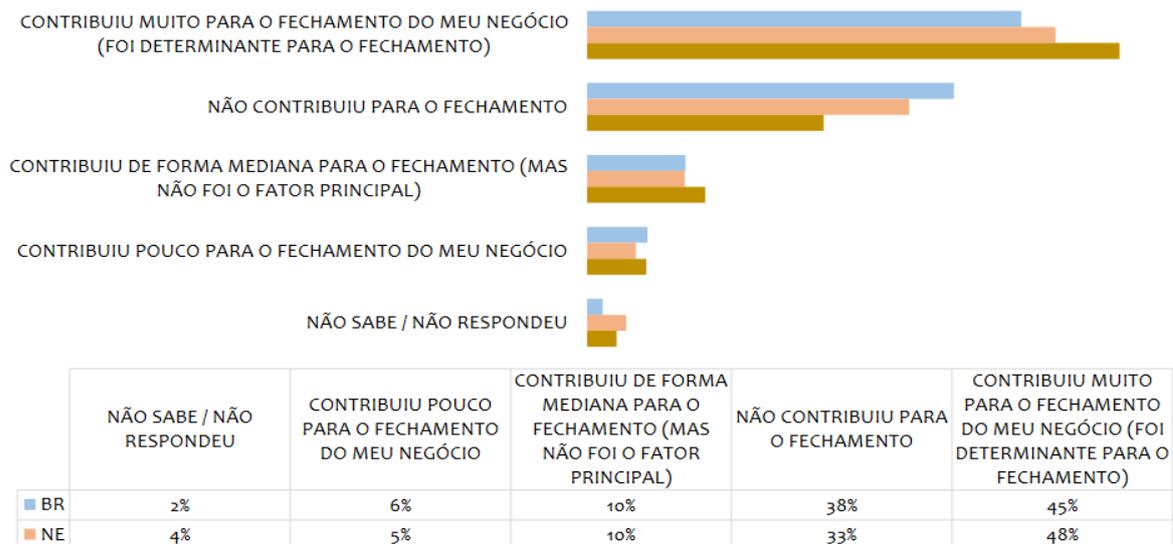
Gráfico 2: O Impacto da Pandemia do Corona vírus nos Pequenos Negócios



Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia da corona vírus nos pequenos negócios – 13ª edição. Coleta: 25 de novembro a 01 de dezembro de 2021

Percebe-se que no geral 55% destas empresas continuaram em operação, mas com adaptações perante a crise. Este aspecto refere-se à transformação digital, que se tornou ainda mais urgente com a Covid-19, pois as empresas que já haviam incorporado recursos online se saíram melhor do que as outras que precisaram se esforçar para acompanhar o ritmo da mudança provocada pela pandemia, conforme observa Aidar e Mendonça (2021).

Gráfico 3: Impacto da Pandemia para o Fechamento das Empresas



Fonte: SEBRAE – SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS 2020

Numa pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020) durante o auge da pandemia do coronavírus no Brasil, revelou que 45% dos pequenos negócios encerraram suas atividades e acrescentaram que a pandemia contribuiu muito para o fechamento do seu negócio, como fator determinante. Seguidos de 10% dos pequenos negócios relatam que a covid-19 contribuiu de forma mediana para o fechamento do empreendimento, e 6% dos pequenos negócios relatam que a pandemia contribuiu pouco para o fechamento do negócio. Ao todo percebe-se que 61% dos pequenos negócios nacionais foram atingidos de alguma forma pela pandemia, seja de forma leve, mediana ou gravemente

4. METODOLOGIA

Propôs-se por meio desta pesquisa caracterizar empresas familiares de pequeno porte em uma determinada área demográfica, um bairro, e identificar problemas enfrentados durante o auge do período pandêmico, correlacionando ao levantamento teórico, a fim de responder a problemática deste trabalho.

4.1 Tipo de Pesquisa

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, baseando-se nos conceitos apresentados por Gil (2002) no que se elucida sobre. Logo, se tratando da classificação desta pesquisa ela é descritiva que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, logo, o estabelecimento de relações entre variáveis, e dessa forma descrevendo os caminhos trilhados pelas empresas familiares durante o período pandêmico.

Quanto aos meios de investigação, na realização da coleta de dados deste trabalho, foi realizado um levantamento demográfico, analisando as variáveis de gênero, idade, tipo de empresa e seu segmento para obtenção de dados no bairro do Coroadinho. As pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Dessa forma, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes (GIL 2002).

Ainda, quanto aos meios, foi utilizado a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador uma cobertura dos fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL 2002). Em sentido amplo, a pesquisa bibliográfica é entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma série de procedimentos metodológicos configurados em etapas do trabalho (MACEDO 1994).

Quanto a abordagem, é uma pesquisa quanti-qualitativa. Segundo Fonseca (2002), a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. Neste caso, com foco na investigação e compreensão aprofundada em caracterizar empresas familiares de pequeno porte no bairro do Coroadinho. Também, na pesquisa quantitativa, se centra a objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos padronizados e neutros (FONSECA 2002). Portanto, analisando e mensurando as empresas que tiveram mudanças em suas produções por conta da pandemia e as empresas que tiveram o funcionamento interrompido ou fecharam definitivamente em decorrência do momento.

4.2 Campo da Pesquisa

Esta pesquisa se propôs a realização de um recorte no bairro do Coroadinho, em São Luís do Maranhão, com intuito de analisar os desafios enfrentados por pequenos negócios familiares durante a pandemia da covid-19. O bairro do Coroadinho é formado por subdivisões, como: Coroadinho bom Jesus, Coroadinho Conceição, Vila Sebastião, Vila dos Frades, mas todos ligados ao Coroadinho. A ocupação das terras do Coroadinho aconteceu em março de 1977, porém, bem antes de chegarem os primeiros ocupantes na área, até então chamada de Sitio Caboclo, sua ocupação foi feita por pessoas vindas de outras regiões como o interior do estado em busca de uma vida melhor (O IMPARCIAL 2018). O bairro é considerado “um dos aglomerados subnormais com maior número de domicílios do Brasil. Trata-se do bairro do Coroadinho, na capital maranhense, que tinha, em 2019, 14.243 domicílios” (PORTAL G1,2020).

No entanto, o bairro do Coroadinho mostra um novo panorama de desenvolvimento econômico, principalmente quando se trata de pequenos negócios e microempreendedores individuais. Segundo o Portal G1, o bairro da periferia de São Luís está entre as dez que mais geram empregos no Brasil, a comunidade do Coroadinho tem 104 micro e pequenas empresas e 958 microempreendedores individuais e 1365 comércios cadastrados. Dessa forma se destaca os grandes aliados deste crescimento os centros de empreendedorismo como Núcleo de Educação Universitária e Qualifica mais Comunidades, que tem o intuito de orientar empreendedores e pequenos negócios ao mercado com palestras, cursos e treinamentos de capacitação.

4.3 Coleta de Dados

Com objetivo de mapear e caracterizar empresas familiares na área demográfica do bairro do Coroadinho, e de identificar os impactos enfrentados por pequenos negócios familiares no auge na covid-19, foi retirado uma amostragem. A amostra é a menor representação de um todo maior considerado para a pesquisa. As conclusões ou generalizações a respeito do todo serão feitas tomando como base a amostra (Fonseca 2002). A amostragem foi realizada no início do mês de outubro de 2022 para que logo após fosse analisada e

apresentada seus resultados no bairro do Coroadinho em São Luís do Maranhão em um universo de 104 micro e pequenas empresa com a amostra de 31 pequenos negócios (30% dos negócios), levando em consideração 10% de erro amostral e 90% de confiança, seguindo uma distribuição da população mais homogênea.

Ademais foi realizado um questionário de forma híbrida, online e presencial, que foi formulado na plataforma do google forms, constando 15 perguntas, de acordo com o estudo bibliográfico abordado, e assim realizado o recorte do tipo de empresa, a estrutura dessas empresas que se localizam na região do Coroadinho, como se configurava os tamanhos dos empreendimentos, e logo após mapeado e caracterizado o perfil das empresas familiares e possíveis impactos da pandemia em seus empreendimentos.

Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo como técnica qualitativa. É notório perceber que a análise é formada por um conjunto de técnicas em seu momento de aplicação. “A análise de conteúdo pode ser uma análise dos significados[...] embora possa ser uma análise dos significantes” (BARDIN 1977). Dessa forma foi realizado uma divisão em três momentos no questionário para melhor desenvolvimento da análise. No primeiro bloco foi exposto perguntas iniciais a fim de caracterizar as empresas familiares que residem na região em estudo e assim analisar seu segmento, tempo no mercado e informações sobre os empreendedores como escolaridade, sexo e idade. No segundo momento uma descrição sobre os desafios econômicos e bem-estar dos funcionários e clientes enfrentados durante a pandemia. No terceiro momento medidas tomadas para conter esses desafios enfrentados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção é apresentada a análise a partir dos resultados avistados pelo levantamento do questionário de forma híbrida que foi submetido no bairro do Coroadinho acerca dos desafios da pandemia em pequenos negócios familiares e na forma que estas empresas a enfrentaram. Dessa forma a primeira análise segue como caracterização do perfil destas empresas.

Ao verificar a primeira parte do questionário, com o objetivo de caracterizar o perfil estudado, foi captado as informações iniciais destes negócios.

Tabela 2 – Perfil das Pequenas Empresas Familiares

Idade dos Proprietários	Com relação a faixa etária dos empreendedores e empresários, percebe-se que acima de 40 anos tem-se dominância no mercado cerca de 42,1%, seguido de 21,1% entre 20 a 25 anos, 13,5% de 30 a 35 anos de idade, 10,5% 25 a 30 anos, 7,9% 35 a 40 anos e 5,3% 18 a 20 anos.
Sexo dos Proprietários	76,3% dos proprietários são do sexo feminino
Escolaridade dos Proprietários	52,6% dos pequenos negócios afirma ter ensino médio completo, seguido de 21,1% cursando graduação, 15,8% com graduação completa, 15,8% Fundamental,

	5,3% com Especialização e 2,6% apenas o primeiro grau.
Tipo de Negócio	84,2% se intitula com Microempreendedor Individual, seguido de 13,2% Microempreendedor e 2,6% Empresa de Pequeno Porte.
Tempo de Mercado	47,4% afirma ter 2 a 5 anos no mercado, seguido de 21,1% com menos de um ano no mercado, 13,2% de 5 a 8 anos, 7,9% de 8 a 10 anos, 7,9% de 10 a 15 anos e 2,6% mais de 20 anos.
Configuração da Gestão da Empresa Familiar	39,5% das empresas afirmaram ser de Pais e Filhos, 23,7% Cônjuge, 15,8% não se configura como familiar, 10,5% Irmãos e 2,6% primos.

Elaborado pelo autor (2022)

Considerando alguns fatores importantes acerca do quadro informativo sobre o perfil dos proprietários e seus negócios, acentua-se pequenos negócios familiares com empreendedores a cima de 40 anos com 42,1% e posteriormente 21,1% de 20 a 25 anos. Gonçalves e Pifano (2015) caracteriza que são fatores de situação de vida (falta de alternativas de trabalho, situação de desemprego, nível de experiência, nível de riqueza) e motivações pessoais (desejo de ultrapassar a falta de oportunidades de trabalho, desejo de melhoria de rendimento).

Ressalta-se a predominância de empreendedores do gênero feminino como principais proprietárias dos pequenos negócios com cerca de 76,3% do total. Os empreendimentos femininos, na maioria das vezes, desenvolvem atividades orientadas aos consumidores finais em atividades de prestação de serviços. Essas atividades são desenvolvidas como alternativa para o desemprego ou complementação de renda familiar (AMORIM E BATISTA 2012).

Sobre o tempo de atuação no mercado se destaca empresas com 2 a 5 anos com 47,4%, seguidos de 21,1% com menos de um ano no mercado, ou seja, empresas que nasceram em meio a pandemia e já abrindo seu empreendimento como uma consequência do momento e empresas que por volta de dois já estavam enfrentando os desafios da pandemia. Adentrando neste eixo, os entrevistados afirmam que apenas 13,2% começaram seu empreendimento com CNPJ enquanto sua grande maioria 73,7% apresentam não ter CNPJ até o momento e 13,2% que obtiveram a parte jurídica um tempo após a criação da empresa.

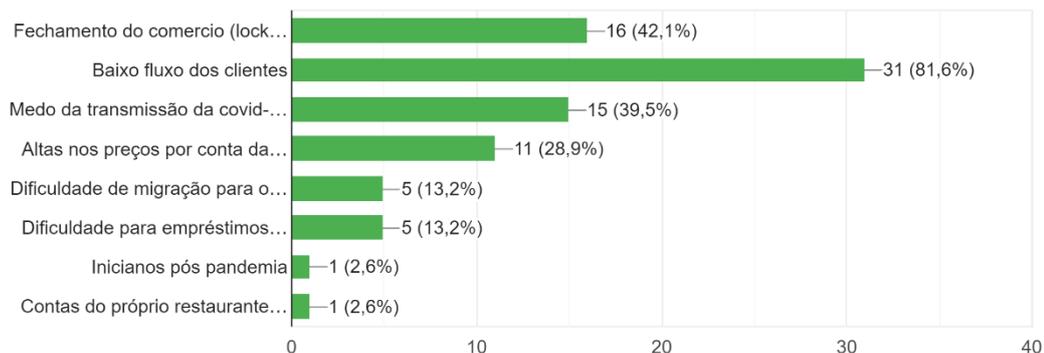
No que diz respeito ao núcleo de gestão das empresas ressalta-se que nas empresas familiares 39,5% afirmaram ser de Pais e Filhos, 27,3% cônjuge, 10,5% entre irmãos e 2,6% entre primos. No que se refere aos 15,8% de empresas que não se declararam como familiar foram eliminadas no filtro do questionário e não entraram na contagem geral. Dessa forma apresentando a sua maioria a configuração de empresa familiar pais e filhos, na qual é necessário que haja planejamento quando se trata de sucessão nesta composição, em função das divergências familiares, conforme visto anteriormente. Quando se destaca baixo envolvimento dos filhos, o sentimento de obrigação por parte dos membros da família, a ausência de planejamento da sucessão e a dificuldade em separar problemas familiares dos empresariais, se tenha a inexistência de um sucessor preparado (ANDRADE 2022). No entanto, como ponto

positivo destas sucessões as empresas familiares brasileiras apresentam uma alta confiabilidade para realizar esta sucessão, conforme visto, 51%, afirmam que há alinhamento da família sobre a direção da empresa. Além disso, no Brasil 67% das informações relevantes são compartilhadas de forma transparente e oportuna nas empresas familiares (PWC BRASIL 2021).

No que se refere a segunda etapa do estudo, sobre os desafios enfrentados no período de 2020 a 2022, auge da Pandemia de Covid-19, os entrevistados relataram como principal desafio o baixo fluxo dos clientes durante este período, cerca de 81,6% dos entrevistados, seguido de fechamento do comércio (*lockdown*) com 42,1%. Outras barreiras enfrentadas pelos pequenos negócios destacam-se o medo da transmissão da covid e alta nos preços por conta da pandemia.

Grafico 4 – Desafios Enfrentados na Pandmeia

No período de 2020 a 2022, no auge da Pandemia de Covid-19 no Brasil quais foram as dificuldades enfrentadas em seu empreendimento?...ergunta é permitido marcar mais de uma opção.
38 respostas



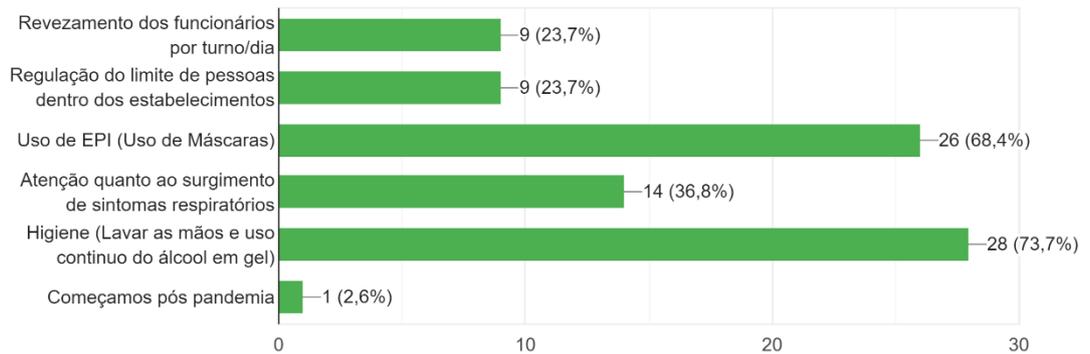
Elaborado pelo autor (2022)

Com relação as medidas de enfretamento da pandemia encontradas pelos entrevistados, quando se trata a saúde dos clientes e funcionários, evidencia que 73,3% tinham o hábito de lavar as mãos e o uso contínuo do álcool em gel, com 68,4% uso dos Equipamentos de Proteção Individual. Dessa forma, apresentando um alinhamento de medidas protetivas com o que foi divulgado à população, como o uso de máscara de três camadas, bem ajustada, especialmente quando não pudesse se distanciar fisicamente ou se estivesse em um ambiente fechado. E consequentemente a higiene das mãos antes de colocar e tirar a máscara (OMS 2021).

Gráfico 5 – Enfrentamento dos Pequenos Negócios Familiares Durante a Pandemia

Quais medidas foram tomadas para o enfrentamento da pandemia em relação a saúde dos clientes e funcionários?

38 respostas



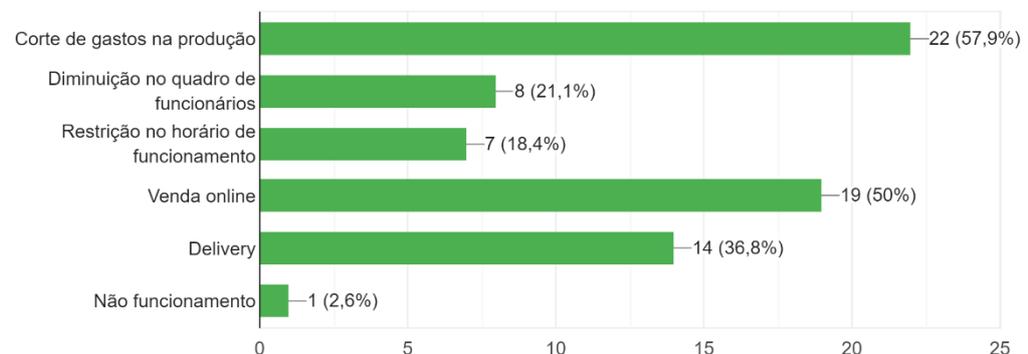
Elaborado pelo autor (2022)

A respeito do enfrentamento econômico dos pequenos negócios familiares destaca-se que 57,9% fizeram cortes de gastos na produção e 50% realizaram vendas online. No entanto é notório o crescimento das vendas online, uma vez que houve uma das grandes parceiras do comércio no enfrentamento da pandemia. Segundo Vizotto *et. al.* (2010) “[...] o marketing digital pode ser aliado daqueles que estão empreendendo através de mídias sociais, com seu uso, a capacidade de alcançar cada vez mais pessoas por meio de propagandas de anúncios em redes sociais”.

Gráfico 6 – Enfrentamento Econômico dos Pequenos Negócios Familiares Durante a Pandemia

Quais medidas foram tomadas para o enfrentamento da pandemia economicamente?

38 respostas



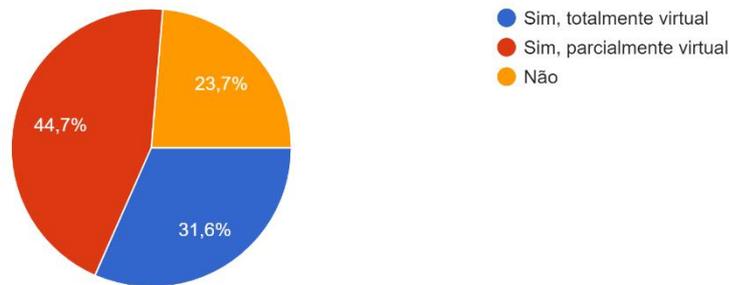
Elaborado pelo Autor (2022)

Portanto, as vendas online proporcionaram um caminho alternativo no enfrentamento da pandemia sem deixar de escalonar suas vendas, assim mantendo ativas como lojas virtuais, delivery e atendimento online. Segundo os dados, cerca de 44,7% dos empreendedores migraram parcialmente para o digital, em seguida de 31,6% que aderiram totalmente as vendas

digitais e 23,7% não migram para o online. Entretanto esta migração do presencial para o online obtiveram algumas dificuldades, e estes desafios encontrados para a migração online apontada pela pesquisa, foram cerca de 61,3% que tiveram dificuldade em utilizar os meios virtuais e 54,8% tiveram desconhecimento em utilizar o marketing digital.

Gráfico 7 – Desafios da Migração Digital

A sua empresa migrou para meio virtual? Ex: Lojas virtuais, delivery, atendimento online.
38 respostas



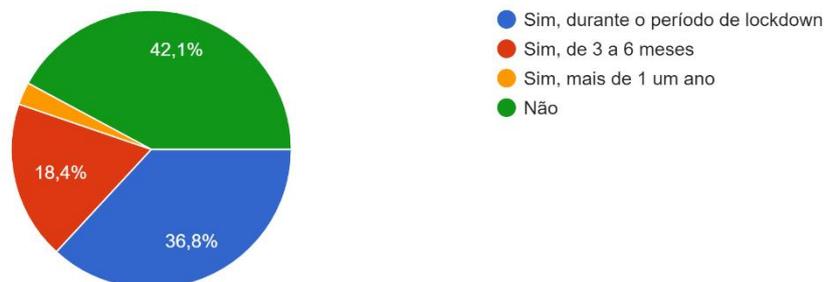
Elaborado pelo Autor (2022)

Este processo lento da transformação digital é uma dor característica das empresas familiares no Brasil. Segundo a PWC BRASIL (2021) Somente 28% das empresas familiares brasileiras acreditam ter fortes recursos digitais e 32% afirmam que eles não são prioridade, em comparação com a média global de 38% e 29%, respectivamente. Assim, reafirmando as características apresentadas anteriormente no quadro de pontos fortes e francos, e relacionando a estes resultados aponta-se que “[...] dificuldade de atrair e reter diretores capacitados vindos de fora, retardar ou mesmo ignorar decisões estratégicas sobre esses pontos de tamanha importância pode levar ao fracasso de qualquer empreendimento familiar (ABOZAID 2008).

Considerando o ciclo de vida das empresas com o impacto da pandemia, percebe-se que destas empresas, cerca de 42,1% não fecharam e mantiveram seu funcionamento de forma presencial ou virtual, 36,8% fecharam durante o período obrigatório de *lockdown*. 18,4% alegaram o fechamento no período de 3 a 6 meses no momento pandêmico e 2,6% afirmaram que permaneceram fechadas mais de um ano.

Gráfico 8 – Pausas na Atividade no Momento Pandêmico

Durante este momento pandêmico sua empresa parou as atividades?
38 respostas



Elaborado pelo Autor (2022)

Conforme visto anteriormente acerca dos impactos da covid em pequenos negócios, percebe-se que no total 31% das organizações continuaram da mesma forma antes da crise, 55% das organizações tiveram mudanças em sua produção, 9% tiveram funcionamento interrompido temporariamente e 5% das organizações decidiram fechar a empresa de vez (SEBRAE 2021). Correlacionando estes dados captados em pequenas empresas no Coroadinho e correlacionado com as empresas brasileiras, verifica-se que as pequenas empresas no bairro do Coroadinho apresentaram uma diferença no que tange um maior tempo em que as empresas que permaneceram aberta, seja presencial ou remota. Além que nesta pesquisa, não apresentar nenhum fechamento definitivo do empreendimento durante este período.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, seguindo o que foi definido como objetivo, esta pesquisa conseguiu analisar as dificuldades enfrentadas por pequenas empresas familiares no momento pandêmico no ano de 2020 a 2022 no bairro Coroadinho de São Luís do Maranhão. Além de fazer uma caracterização das pequenas empresas, principalmente empresas familiares e descrever acerca dos principais problemas enfrentados por estas durante o auge do período pandêmico. Destaca-se como o perfil predominante microempreendedores individuais familiares femininos e na faixa etária de seus proprietários acima dos 40 anos de idade.

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa de caracterização dos pequenos negócios familiares no bairro do Coroadinho, conclui-se que os principais desafios encontrados durante a pandemia da covid-19 pelos proprietários foram o baixo fluxo dos clientes que se interrelaciona como o medo do contágio pela doença. No entanto, o enfrentamento da pandemia veio por meio das medidas de proteção contra a doença e redirecionando os meios de vendas para lojas online, delivery e atendimento totalmente online. Logo, esta medida de migração foi possível pois os negócios pesquisados, em sua grande maioria, são de microempreendedores individuais que apresentaram ser mais flexíveis ao modelo online, pois os segmentos em que se estabelecem são vendas de artesanato e lojas de roupas, além da área alimentícia.

Logo, se faz necessário atuações mais incisivas de centros de empreendedorismo como Núcleo de Educação Universitária e Qualifica mais Comunidades que atuam principalmente no Coroadinho e em outras comunidades, estas que ajudam a nortear os empreendedores, tendo em vista que a rede do bairro do Coroadinho é formada por esse perfil de microempreendedores e em sua maioria familiares. Apesar de todo esforço para a realização desta pesquisa e da realização do questionário houve alguns obstáculos para alcançar empresas de pequeno e médio porte no bairro do Coroadinho por falta de disposição inicial por parte das empresas em conceder respostas ao questionário. Dessa forma, sendo mais fácil o acesso aos microempreendedores que apresentaram interesse em participar desta pesquisa acadêmica.

Este trabalho teve como contribuição acadêmica uma análise e compreensão dos impactos da pandemia no âmbito econômico, assim realizando um recorte nas empresas familiares e apresentando caminhos alternativos que podem ser seguidos no momento pós pandemia. Ao fim deste trabalho, como sugestão futura, pensa-se em outra oportunidade que a

pesquisa possa abranger empresas familiares de grande porte afim de analisar os desafios e a forma de enfrentamento da pandemia da Covid-19, em organizações que detém um maior número de colaboradores. É concebível também estender esta pesquisa a outras crises enfrentadas por empresas familiares saindo do contexto pandêmico e analisando outros obstáculos que cercam empresas familiares brasileiras.

REFERÊNCIAS

ABOUZAID, Sanaa. **Manual IFC de Governança para Empresas Familiares**. 2ed. Washington, D.C. 2008. Acessado em 08 de set. de 2022.

AIDAR, Marcelo e MENDONÇA, Carlos. **As Empresas Familiares Diante da Covid-19**, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/84611/80161>> Acessado em 10 de jun. de 2022.

ANDRADE, Amanda Aboud de. **Planejamento Estratégico, Gestão do Conhecimento e Inteligência de Negócios**: proposição de um modelo de aplicação à sucessão de empresas juniores. Universidade Fernando Pessoa Porto, 2022. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/11085/1/TD_37526.pdf> Acessado em 20 de nov. de 2022.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2012. Acessado em 23 de set. de 2022.

AZEVEDO, de Helder. **O Modelo dos 3 círculos e a sociedade familiar**. Instituto Empresa de Família, 2020. Disponível em < <https://empresadefamilia.com.br/o-modelo-dos-3-circulos-e-a-sociedade-familiar/>> Acessado em 28 de ago. de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed 70. Livraria Martins Fontes, Rua Conselheiro Ramalho, 330-340 – São Paulo. Disponível em: < <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf> >. Acessado em 15 de out. de 2022.

BERNHOFELT, Renato e GALLO, Miguel. **Governança na Empresa Familiar**. 7ed. Editora Campus Ltda. – Rio de Janeiro: Campus, 2003. 148p. Acessado em 15 de nov. de 2022.

DE LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020. Acessado em 17 de out. de 2022.

GUERRA, Antônio Claret. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade**. AGENCIA BRASIL, 2021. Disponível em < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade> >. Acessado em 13 de set. de 2022.

ENGEL, Tatiana Gerhardt e SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FIOCRUZ, **O Que É uma Pandemia**, 2021. Disponível em:
<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>> Acessado em 27 de jun.

Freitas, E. C. de, & Frezza, C. M. M. (2016). GESTÃO E SUCESSÃO EM EMPRESA FAMILIAR. *Revista Gestão E Desenvolvimento*, 2(1). <https://doi.org/10.25112/rgd.v2i1.1063>. Acessado em 13 de out. de 2022

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Acessado em 08 de set. de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002. 56p. Acessado em 23 de set. de 2022.

GONÇALVES, J. Sérgio R. C. **As Empresas Familiares no Brasil**. V.7 n.1 p. 7-12 Jan./Mar. 2000. Disponível em
<<https://www.scielo.br/j/rae/a/dLWHxrVHp7c9pwPjvT5gF5s/?format=pdf&lang=pt>> Acessado em 29 de mai. De 2022.

GONÇALVES, Vasco B.; PIFANO, Mafalda Silva. 2. EMPREENDEDORISMO, FATORES CONDICIONANTES E RELEVÂNCIA DO FATOR IDADE... 4. 2015. Acessado em 10 de set. de 2022. Acessado em 25 de set. de 2022.

GONZALEZ, Ivo Pedro Junior; REIS, Luane de Sousa Brandão; SANTOS, Valeria Ananda Viana. **O Uso da Tecnologia da Informação nas Micro e Pequenas Empresas Familiares de Cachoeira-BA** Eletr. Do Alto Vale do Itajaí –REAVI, v. 4, n. 5, p. I–F, mar., 2016. Disponível em:
<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/2316419004052015077/5194>> Acessado em 02 de jun. de 2022.

GUIMARÃES JÚNIOR, D.; NASCIMENTO, A.; SANTOS, L.; RODRIGUES, G. Efeitos da Pandemia do COVID-19 na Transformação Digital de Pequenos Negócios. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 5, n. 4, p. 1-10, 23 jul. 2020.

G1, **Entenda O Que É Lockdown**, 2020. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/06/entenda-o-que-e-lockdown.ghtml>> Acessado em 18 de jun. de 2022.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra; SILVA, Anilson Barbosa da; FERNANDES, Caroline Brito. Sucessão: como transformar o duelo em dueto. *Revista de Administração*, São Paulo v.31, n.3, p.76-81, julho/setembro 1996. https://www.researchgate.net/profile/Anilson-Silva/publication/320290790_Sucessao_como_transformar_o_duelo_em_dueto/links/59dbf6cb0f7e9b1460fc2f3f/Sucessao-como-transformar-o-duelo-em-dueto.pdf

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica**. 2. ed. revista - São Paulo: Edições Loyola, 1994. 59p.

NUNES, frederick Marck Ribeiro. Modelo de gestão nas empresas familiares. 2015. 36 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

OPAS, **Folha Informativa Sobre COVID-19**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acessado em 25 de jun. de 2022.

PORTAL G1, **São Luís é a 5ª capital brasileira com maior percentual de habitação em aglomerados**, 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/05/19/sao-luis-e-a-5a-capital-brasileira-com-maior-percentual-de-habitacao-em-aglomerados.ghtml>> Acessado em 28 de nov. de 2022.

PWC BRASIL, **Pesquisa Global de Empresas Familiares**, 2021. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/pcs/2021/pesquisa-global-de-empresas-familiares-2021.html>> Acessado em 18 de mai. de 2022.

SEBRAE. **Guia Completo Sobre a Gestão Empresas Familiares**, 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/Guia%20sobre%20gesta%CC%83o%20de%20empresas%20familiares.pdf>> Acessado em 15 de jun. de 2022.

SEBRAE, **O Impacto da Pandemia de Corona vírus nos Pequenos Negócios – 13ª edição**, 2021. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d479c8cbe9240a25fbfc3e9f00edda84/\\$File/31055.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d479c8cbe9240a25fbfc3e9f00edda84/$File/31055.pdf)> Acessado em 19 de jun. de 2022.

SEBRAE, **Sobrevivências das Empresas Recorte- Bahia**. 2020. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Sobreviv%C3%Aancia-das-empresas-2020-%C3%9Altima-vers%C3%A3o.pdf>> Acessado em 12 de jun. de 2022.

SEBRAE, **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil**, c2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acessado em 14 de jun. de 2022.

SILVA, Annor da Junior; MUNIZ Reynaldo Maia; MARTINS Priscilla De Oliveira. **A Prática da Governança Corporativa na IES Familiar: Entre o Formalismo e a Prática Efetiva**. Blumenau, SC. 2006.

VIZOTTO, Bruno; CARDOSO, Larissa Silva; DE ANDRADE BAPTISTA, Jose Abel. **COMO O MARKETING DIGITAL AUXILIOU O EMPREENDEDORISMO DE NOVAS LOJAS ONLINE NA PANDEMIA**. Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração, v. 4, n. 4, p. 302-309, 2021.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO

1 Perfil das Empresas Familiares

1Q - Seu empreendimento está localizado no bairro Coroadinho?

2Q – Seu empreendimento se configura como familiar? Se sim especifique por quem é composta sua empresa familiar.

3Q – Faixa etária do(s) proprietário(s)?

4Q – Sexo do(s) proprietário(s)?

5Q – Qual segmento do seu negócio?

6Q - Qual a escolaridade do(s) proprietário(s)?

Marcar a escolaridade mais alta por proprietário.

7Q - Sua empresa está registrada como pessoa jurídica (CNPJ)?

8Q - Há quanto tempo seu empreendimento está no mercado?

9Q -Qual o porte da sua empresa?

2 Impacto da Pandemia

10Q - No período de 2020 a 2022, no auge da Pandemia de Covid-19 no Brasil quais foram as dificuldades enfrentadas em seu empreendimento? Nesta pergunta é permitido marcar mais de uma opção.

11Q - Quais medidas foram tomadas para o enfrentamento da pandemia economicamente?

12Q - Quais medidas foram tomadas para o enfrentamento da pandemia em relação a saúde dos clientes e funcionários?

13Q - Durante este momento pandêmico sua empresa parou as atividades?

14Q -A sua empresa migrou para meio virtual? Ex: Lojas virtuais, delivery, atendimento online.

15Q – Se sim, quais foram as dificuldades enfrentadas para a migração para o meio virtual?